CRO SP CONSELHO REGIONAL DE ODONTOLOGIA DE SÃO PAULO

CROSP - Apex Comunicação Na Mídia

Clipping de 22 de maio de 2023

Conselho Regional de odontologia de Mato Grosso | Mato Grosso

Assuntos de Interesse - Conselho Federal de Odontologia /

CRO-MT se posiciona contra graduação em Odontologia EaD 3

Noticias - 18/05/2023

Diário da Manhã | Goiás

Assuntos de Interesse - Ministério da Saúde, Assuntos de Interesse - Odontológico, Assuntos de Interesse - Saúde Bucal /

Rubens Otoni diz que SUS ampliará cobertura odontológica 5

Noticias - 19/05/2023

G1.Globo | Nacional

Assuntos de Interesse - Cirurgião dentista /

Remoção do siso: cirurgião dentista orienta sobre cuidados antes e depois do procedimento 6

São Carlos e Araraquara - 20/05/2023

Imprensa 24h |

Assuntos de Interesse - Cirurgião dentista /

'A presença de dentistas nas UTIs deve ser obrigatória em SE', defende Neto Batalha 9

Noticias - 18/05/2023

Jacobina 24 horas | Bahia

Assuntos de Interesse - Conselho Federal de Odontologia /

Entidades se unem contra ensino da Odontologia à distancia na Bahia 10

Noticias - 21/05/2023

JD1 Notícias | Mato Grosso do Sul

Assuntos de Interesse - Conselho Federal de Odontologia /

JD1TV: Quais os limites da odontologia, o que pode ser feito ou não? 11

Noticias - 19/05/2023

Jornal O Hoje | Goiás

Assuntos de Interesse - ANVISA, Assuntos de Interesse - Cirurgiã-dentista, Assuntos de Interesse - Dentista /

Lei garante a distribuição gratuita de canabidiol 12

Noticias - 22/05/2023

Tribuna MS | Mato Grosso

Assuntos de Interesse - Dentista, Assuntos de Interesse - Dentistas, Assuntos de Interesse - Ministério da Saúde, Assuntos de Interesse - Odontológico /

Governo incorpora programa de saúde bucal ao SUS 16

Noticias - 20/05/2023

Tupaense |

Assuntos de Interesse - Dentista, Assuntos de Interesse - Dentistas, Assuntos de Interesse - Ministério da Saúde, Assuntos de Interesse - Odontologia, Assuntos de Interesse - Odontológico /

Tupã participa da Pesquisa Nacional 'SB Brasil' que avalia condições de saúde bucal; dados já foram entregues 18

Noticias - 18/05/2023

CRO-MT se posiciona contra graduação em Odontologia EaD

Clique aqui para abrir a imagem

CRO-MT se posiciona contra graduação em Odontologia EaD

Pesquisar notícia

Busque por título, conteúdo... Pesquisar

Serviços

A+A-

18 de maio de 2023

CRO-MT se posiciona contra graduação em Odontologia EaD

A modalidade de ensino a distância (EaD) na faculdade em Odontologia tem sido objeto de discussão e debate entre profissionais e especialistas. O **Conselho Federal de Odontologia** (CFO) reuniu diversas entidades em manifestação contrária a oferta de cursos de Odontologia na modalidade à distância e, em sinalização desse desacordo, assinaram uma Nota Pública, entre eles está o Conselho Regional de Odontologia de Mato Grosso.

A presidente do CRO-MT esteve em Brasília em busca de apoio dos parlamentes, no movimento contra ensino da odontologia no formato EaD (Ensino à Distância). Recentemente ela esteve com o deputado federal Abilio Brunini (PL), com a deputada federal Amália Barros (PL), o deputado federal Emanuel Pinheiro Neto (MDB), o deputado federal Fábio Garcia (União).

Para a presidente do conselho de Odontologia de Mato Grosso Dra. Wania Dantas, a proposta de ensino remoto vai contra as principais exigências da formação.

'A Odontologia é profissão prática, que requer aprendizado minucioso em habilidades manuais e técnicas muito específicas. O contato direto com pacientes, sob supervisão de professores experientes, é essencial para desenvolver tais pontos. Através da interação pessoal, os alunos aprendem a realizar procedimentos odontológicos, adquirem sensibilidade tátil e aprimoram sua capacidade de comunicação com os pacientes. Essa experiência prática é difícil de ser replicada em um ambiente online', explica a presidente do Conselho.

A posição foi tomada em função da recente criação do 'Grupo de Trabalho, de caráter técnico, no âmbito do Ministério da Educação - MEC, a fim de realizar estudos com vistas a subsidiar a elaboração da política educacional no que diz respeito a oferta dos cursos de graduação em Direito, Enfermagem, Odontologia e Psicologia, na modalidade Educação a Distância - EaD', por meio da Portaria MEC N° 668, de 14 de setembro de 2022, alterada posteriormente em 8 de março de 2023, pela Portaria MEC N° 398.

O **Conselho Federal de Odontologia** (CFO) esclareceu ainda que, o EaD pode comprometer a qualidade da formação dos profissionais da saúde, especialmente na Odontologia, gerando risco de prejuízos à qualidade dos serviços prestados à população, assim como a abertura desenfreada de

novos cursos de Odontologia, que em qualquer das modalidades, resulta em desvalorização da profissão e principalmente se traduz novamente em risco à saúde bucal dos pacientes.

Assuntos e Palavras-Chave: Assuntos de Interesse - Conselho Federal de Odontologia

Rubens Otoni diz que SUS ampliará cobertura odontológica

Clique aqui para abrir a imagem

O presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, sancionou projeto de lei 8131/2017, que inclui a Política Nacional de **Saúde Bucal**, também conhecida como Brasil Sorridente, na Lei Orgânica da Saúde.

A primeira medida adotada pelo **Ministério da Saúde** para o fortalecimento do Brasil Sorridente é a ampliação do atendimento com o credenciamento de 3.685 novas equipes de **saúde bucal** e 630 novos serviços e unidades de atendimento.

De acordo com o governo, a ação vai garantir acesso universal, justo e contínuo aos serviços. O atendimento **odontológico** contemplará 805 municípios, com 3,7 mil novas equipes e 630 serviços inéditos em unidades de atendimento.

O deputado Federal Rubens Otoni (PT-GO) explica que no estado de Goiás R$ 3.546.735,50 serão destinados ainda este ano para o programa. O estado contará com 28 laboratórios de próteses dentárias, quatro centros de especialidades odontológicas e 42 equipes de **saúde bucal**.

'O ato reconhece a importância do acesso ao atendimento **odontológico** no SUS e reforça o compromisso do Governo Federal com o cuidado integral da saúde da população brasileira', completou Rubens.

Ao todo foram habilitados 19 novos Centros de Especialidades Odontológicas em todo Brasil, além de 10 novas unidades odontológicas móveis para assegurar que o atendimento chegue nas regiões de difícil acesso e vulneráveis.

Serão destinados R$ 136,87 milhões neste ano para as novas habilitações que abrangem 552 novos Laboratórios Regionais de Próteses Dentárias (LRPD) e que ampliam a oferta de próteses dentárias pelo SUS e possibilitam a reabilitação fonética e mastigatória.

Assuntos e Palavras-Chave: Assuntos de Interesse - Ministério da Saúde, Assuntos de Interesse - Odontológico, Assuntos de Interesse - Saúde Bucal

Veículo: **G1.Globo** Estado: **Nacional**
Data: **20/05/2023 00:00** Editoria: **São Carlos e Araraquara** Página:

Remoção do siso: cirurgião dentista orienta sobre cuidados antes e depois do procedimento

Clique aqui para abrir a imagem

Considerada por muitos como um procedimento corriqueiro e necessário no tratamento dentário, a extração dos dentes do siso é uma cirurgia e como tal deve ser cercada de cuidados para evitar complicações que podem levar à morte em casos mais graves.

Compartilhe no WhatsApp

Compartilhe no Telegram

Foi o que aconteceu com uma jovem de 23 anos de Leme (SP), que fez o procedimento e morreu uma semana depois por conta de uma infecção.

Marina Mesquita Silva, que estava com fortes dores, foi internada na segunda-feira (15) com um quadro de celulite facial, que é uma infecção aguda, e abscesso dentário pós-extração de siso, que é uma infecção bacteriana que causa acúmulo de pus. Ela chegou a ser intubada, mas não resistiu e morreu na quarta-feira (17).

O g1 ouviu o **cirurgião dentista** Mario Henrique Arruda Verzola, especialista em cirurgia e traumatologia buco maxilo facial e professor de cirurgia da Unicep São Carlos (SP), que falou sobre orientações para antes e depois do procedimento.

Na reportagem você vai ver:

Quando a extração do siso é indicada?

Quais possíveis complicações da extração do siso?

Quais os cuidados antes e depois da remoção do siso?

1 - Quando a extração do siso é indicada?

Quando o siso começa a sair, na maioria das vezes, ele atrapalha a arcada dentária por ter um tamanho incompatível com o restante dos dentes.

Segundo o cirurgião, a extração é indicada sempre que há o diagnóstico de que o siso está comprometendo outros dentes ou nervos.

'Uma vez diagnosticado que esse siso não vai ter espaço para nascer adequadamente e pode comprometer dentes vizinhos ou outras estruturas como nervos, já se solicita a extração. Mesmo aqueles dentes que não nasceram, que muitas vezes está incluso, está dentro do osso, mas mesmo assim está passível de ter problemas infecciosos', afirmou.

As infecções dentárias podem ultrapassar a camada óssea, chegar ao músculo e se espalhar para outras partes corpo comprometendo o coração, pulmão e traqueia, entre outros órgãos.

O especialista orienta a buscar a avaliação de um dentista o mais rapidamente possível. O ideal é que o dente seja removido antes de ter a raiz totalmente formada, normalmente antes dos 18 anos.

'Sempre buscar o atendimento antes de apresentar problema, porque quando você tem o problema instalado, a depender do grau da infecção, você vai tendo mais dificuldade. Quanto mais tempo passar, mais raiz vai formando e, em tese, vai ficando mais difícil. Eu faço com uma analogia com uma árvore: você está vendo uma muda no lugar errado, você vai esperar ela crescer, enraizar, estourar toda a calçada para depois tirar ou retirar assim que ver que está no lugar errado', afirmou.

2 - Quais possíveis complicações da extração do siso?

Além de risco de sangramento e infecções, inerentes a qualquer cirurgia, a extração do siso pode apresentar outras complicações.

No caso dos sisos superiores, pode haver um comprometimento da comunicação entre a boca e o seio maxilar, que forma a cavidade nasal. 'Isso exige que o profissional feche adequadamente a região e não oriente o paciente a não assuar o nariz, não espirre de boca fechada para que não venha abrir de novo', explica o cirurgião.

No caso dos sisos inferiores, há riscos de fratura de mandíbula, lesão a nervos, sobretudo em casos de raízes bem desenvolvidas.

Por conta de todos esses fatores é o dentista que deve indicar quantos dentes devem ser retirados em cada procedimento.

'Existe uma série de fatores que vai determinar se você vai fazer a cirurgia em mais procedimentos ou consegue fazer tudo de uma vez só. Nos dois casos há vantagens e desvantagens', afirmou o especialista.

3 - Quais os cuidados antes e depois da remoção do siso?

A extração do siso demanda uma série de cuidados pré e pós-operatório de paciente e dentista. Veja algumas, segundo o especialista:

Antes da cirurgia é preciso que o **cirurgião dentista** faça uma avaliação do quadro de saúde do paciente para avaliar o uso de medicações ou existência de comorbidades que possam interferir nos riscos da cirurgia.

Não existe contraindicação absoluta, mas em alguns casos é preciso postergar a cirurgia até que o paciente resolva alguma dificuldade clínica que impeça o procedimento.

Buscar informações sobre o profissional que irá fazer o procedimento. 'Sempre prezar por fazer o procedimento com pessoas que tenham treinamento, em lugar com material esterilizado', orienta Verzola.

Após o procedimento, o paciente deverá seguir à risca as recomendações do dentista em relação à dieta, às medicações, ao tempo de repouso e à higienização. 'O profissional também tem o dever de orientar o paciente quanto a perceber se algo está errado com a recuperação', afirmou.

Entre os sinais de complicações podem estar: aumento da dor ao longo dos dias, febre, dificuldade para comer ou falar e prostação.

A dieta nos primeiros dias deve ser basicamente líquida, de preferência tomada com um canudo, e pastosa, ou com alimentos muito macios.

Até o terceiro mês de recuperação a orientação é evitar alimentos que podem penetrar e ferir o local da cirurgia como pipoca, granola, gergelim, amendoim. 'Quando você extrai o dente do siso, mesmo estando suturado, embaixo demora, no mínimo quatro meses para cicatrizar', explicou o dentista.

especialistas não recomendam fazer força, exercícios físicos e abaixar a cabeça para pegar objetos no chão já que isso pode levar o sangue para a cabeça e atrapalhar a coagulação.

Dormir com a cabeça mais alta que o corpo, por exemplo, com dois travesseiros, também pode contribuir para uma boa recuperação, assim como escovar os dentes corretamente para prevenir infecções.

Trabalho conjunto

De acordo com Verzola, a boa realização da extração do siso é um trabalho conjunto e depende tanto do paciente quanto do profissional.

'É uma responsabilidade compartilhada. O paciente precisa entender que não é um procedimento banal, procurar um profissional com capacidade e seguir rigorosamente aquilo que for orientado. E o profissional deve assumir a responsabilidade dele de acompanhar e estar à disposição do paciente até que haja total cicatrização.'

'É uma responsabilidade compartilhada. O paciente precisa entender que não é um procedimento banal, procurar um profissional com capacidade e seguir rigorosamente aquilo que for orientado. E o profissional deve assumir a responsabilidade dele de acompanhar e estar à disposição do paciente até que haja total cicatrização.'

Veja abaixo um vídeo com mais orientações:

Assuntos e Palavras-Chave: Assuntos de Interesse - Cirurgião dentista

'A presença de dentistas nas UTIs deve ser obrigatória em SE', defende Neto Batalha

Clique aqui para abrir a imagem

'A presença de dentistas nas UTIs deve ser obrigatória em SE', defende Neto Batalha

'A presença de dentistas nas UTIs deve ser obrigatória em SE', defende Neto Batalha

Assembleia Legislativa de Sergipe , Notícias de Aracaju, Sergipe e do Brasil

O deputado estadual Neto Batalha (PP) protocolou um importante projeto de lei em benefício da saúde bucal dos sergipanos. Trata-se da obrigatoriedade de profissionais de odontologia nas UTIs dos hospitais públicos e privados de Sergipe. 'Qualquer que seja o tipo de doença, é necessário haver cuidados com a arcada dentária dos pacientes enquanto estão hospitalizados na UTI', observa o parlamentar.

O projeto de lei prevê que o profissional lotado na Unidade de Terapia Intensiva deve ser um **cirurgião dentista** habilitado e devidamente inscrito no Conselho Regional da categoria. 'Neste caso, os profissionais de odontologia estarão aptos ao atendimento preventivo, eletivo e de emergência aos pacientes internados', esclareceu.

Segundo Neto Batalha, a iniciativa tem objetivo de aprimorar os cuidados prestados às pessoas hospitalizadas, tendo em vista que a ausência deste profissional nas UTIs, contribui para o aumento de mortes nos hospitais públicos e privados de todo o país.

'A cavidade oral, em virtude de sua localização e de suas funções, é uma zona de absorção, retenção e excreção de substâncias tóxicas, inclusive serve de porta de entrada de diversos microrganismos que podem ocasionar infecções em diversos órgãos do corpo humano', salientou.

Por fim, o parlamentar acredita que a presença dos dentistas na UTI é medida de assistência necessária e até mesmo urgente. 'Caso aprovada, a lei permitirá a prevenção, o tratamento e ações paliativas que podem abreviar o restabelecimento do paciente e também ter a sua vida salva', ressaltou.

Assuntos e Palavras-Chave: Assuntos de Interesse - Cirurgião dentista

Entidades se unem contra ensino da Odontologia à distancia na Bahia

Entidades se unem contra ensino da Odontologia à distancia na Bahia

Clique aqui para abrir a imagem

O Conselho Regional de Odontologia da Bahia (CRO-BA) realizou, na sexta-feira (19/5), o encontro com o Fórum Baiano Contra a Modalidade de Educação à Distância (EaD) na Odontologia. No ato diversas entidades se manifestaram contrárias a oferta do ensino a distância na graduação em Odontologia.

A posição foi tomada em função da recente criação do 'Grupo de Trabalho, de caráter técnico, no âmbito do Ministério da Educação (MEC), a fim de realizar estudos com vistas a subsidiar a elaboração da política educacional no que diz respeito à oferta dos cursos de graduação em Direito, Enfermagem, Odontologia e Psicologia, na modalidade Educação a Distância - EaD', por meio da Portaria MEC N° 668, de 14 de setembro de 2022, alterada posteriormente em 8 de março de 2023, pela Portaria MEC N° 398.

Na abertura dos trabalhos, o presidente Dr. Marcel Arriaga falou sobre o descontentamento das entidades representativas, assim como o **Conselho Federal de Odontologia**. 'Precisamos tomar decisões para além das nossas vontades. A odontologia precisa se politizar para que as coisas aconteçam. Existe uma desvalorização da profissão e da classe, só vamos reverter este quadro ocupando as casas legislativas discutindo as propostas de interesse', pontua Marcel.

Essa também foi a posição manifestada pelo representante da Associação Brasileira de Ortodontia - seção Bahia, Dr. Wendel, 'A nossa preocupação é com o mercado de trabalho, o profissional da Odontologia precisa ser capacitado, deve entender o que é o cuidado com os pacientes, principalmente cuidado com a vida, e em cursos EAD não será possível formar profissionais capacitados'.

Após apresentadas estas informações, dezenas de representantes de entidades da Odontologia, faculdades e universidades fizeram suas manifestações. Ao final, foi elaborada uma Nota Pública, em que os participantes puderam manifestar sua posição. Confira a nota na íntegra clicando aqui.

Assuntos e Palavras-Chave: Assuntos de Interesse - Conselho Federal de Odontologia

JD1TV: Quais os limites da odontologia, o que pode ser feito ou não?

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: Sarah Chaves

O avanço das regulamentações e especialidades da odontologia, foi tema da entrevista do Saúde e Bem-Estar com o presidente do **Conselho Federal de Odontologia**, Juliano do Vale e a presidente do Conselho Regional de Odontologia de MS, Silvânia Silvestre nesta sexta-feira (19).

"Odontologia é a única profissão que tem a especialidade da harmonização orofacial", falou Silvânia Silveira. "Podemos fazer toxina botulínica, mas há restrições em relação a cirurgias, não podemos fazer lifting de face, rinoplastia e não podemos mexer na orelha. Agora fios, toxina, podemos usar".

Já Juliano explica que no início da graduação no Brasil, medicina e odontologia tinha formação conjunta, que foi sendo segmentado com o tempo, por isso, alguns procedimentos cirúrgicos não fazem parte da formação base do odontólogo. "A nossa regulamentação diz que ainda não há literatura científica suficiente, mas ao ser construída e inserida nas graduações e pós-graduação pode ser revista num futuro próximo", destacou o presidente do CFO.

Ainda falando sobre o futuro da odontologia, Juliano falou sobre as tratativas que estão ocorrendo, junto ao Ministério da Educação (MEC), para que a ideia de que o curso de graduação de odontologia EAD não seja implementada no Brasil. "Ontem tivemos a última reunião prevista de um grupo de trabalho que foi instituído no MEC e saímos da reunião com sensação nítida que todas as entidades que participaram, são contra o EAD em odontologia, porém há um interesse muito forte de grandes grupos educacionais e financeiros, que tem a intenção de ganhar dinheiro nesse modelo de ensino", falou.

"Como vai ter humanização no atendimento com o aluno aprendendo em EAD?", completou Silvânia.

As autoridades também falaram sobre o cuidado que o paciente deve ter ao escolher o profissional de qualquer especialidade e consultar o registro no **Conselho Federal de Odontologia** (CFO). Projetos futuros da área também foram divulgados exclusivamente. Assista:

Assuntos e Palavras-Chave: Assuntos de Interesse - Conselho Federal de Odontologia

Lei garante a distribuição gratuita de canabidiol

Clique aqui para abrir a imagem

Cidades

Lei garante a distribuição gratuita de canabidiol

O medicamento tem eficácia comprovada no tratamento de diversas doenças como fibromialgia, Alzheimer, TDAH, epilepsia e dores crônicas

Postado em: 22-05-2023 às 08h30

Por: Larissa Oliveira

Compartilhe no Whatsapp

O medicamento tem eficácia comprovada no tratamento de diversas doenças como fibromialgia, Alzheimer, TDAH, epilepsia e dores crônicas. | Foto: iStock

O Governo do Estado de Goiás sanciona lei n° 0104/23, que garante o fornecimento gratuito de medicamentos à base de canabidiol. Essencial para o tratamento de diversas doenças, a substância derivada da Cannabis Sativa começará a ser distribuída pelo Sistema Único de Saúde (SUS) no prazo de 90 dias, quando a lei deve entrar em vigor a contar do dia 18 de maio. A nova sanção prevê que o poder público adquira os fármacos de empresas nacionais e celebre convênios com organizações sem fins lucrativos que representam os pacientes.

Dessa forma, serão valorizadas as entidades brasileiras que possuem autorização legal para o cultivo e manipulação de plantas do gênero Cannabis para fins medicinais. Segundo a lei, elas devem ser, preferencialmente, sem fins lucrativos. Além disso, o poder público deve promover campanhas, fóruns, seminários, simpósios e congressos para divulgar a terapêutica canábica à população em geral e aos profissionais de saúde. Outro tópico importante da lei é sobre a produção nacional desses medicamentos.

Apesar do uso medicinal da planta já ser autorizado por meio de medida judicial e prescrição médica, a maior parte da população não tem acesso. Os medicamentos são, em sua maioria, importados e possuem preços proibitivos, tornando-os inacessíveis. Como as pessoas que buscam o tratamento canábico são aquelas que já não reagem aos tratamentos convencionais, a lei argumenta que os fármacos à base de Cannabis sejam produzidos na Indústria Química do Estado de Goiás (Iquego).

Continua após a publicidade

Cannabis

Alguns chamam de chá, outros de erva ou ganja, mas também já foi conhecida por diamba e até fumo d'Angola. São inúmeras denominações durante os milhares de anos de existência de uma planta cujo nome científico é Cannabis Sativa. Os registros de seu uso datam de até quatro mil anos a.C. Comparado a isso, a atual política de criminalização e repressão às drogas, especificamente da maconha, é recente. A história revela que a planta sempre esteve presente na vida humana.

O consumo de substâncias psicoativas é um fato histórico de diversas civilizações, e suas finalidades são incontáveis. Atualmente, a maconha é considerada ilícita no Brasil. Entretanto, nem sempre foi assim. O processo histórico que culminou com a proibição da Cannabis no país é datado do início do século XX. Esse paradigma proibicionista, porém, está cada vez mais questionado devido às inúmeras descobertas científicas sobre o uso terapêutico e medicinal da planta.

Preconceito

Coincidentemente, as proibições legais em relação à planta surgiram em governos ditatoriais e militares. Em 1935, o Ministro das Relações Exteriores emitiu um ofício ao Ministro da Educação e da Saúde. Segundo o mestre em história Jonatas C. de Carvalho, o documento foi intitulado como 'Proposta de sistematização do serviço repressivo'. A partir da justificativa de 'salvação nacional', criou-se a Comissão Nacional de Fiscalização de Entorpecentes (CNFE).

Essa mesma justificativa foi utilizada pelos militares ao apoiarem o golpe de 1930, que levou Getúlio Vargas à presidência, e pelo próprio Vargas ao implementar o regime ditatorial do Estado Novo, em 1937. O verdadeiro objetivo dessa agência era reunir todos os esforços no combate às substâncias psicoativas. 'É possível afirmar que a história do proibicionismo no Brasil, o modo como este fora internalizado e a criação da CNFE estão intimamente interligados.', afirma Jonatas Carvalho.

Após a Segunda Guerra Mundial, os membros da CNFE passaram a ter poder de polícia e iniciou-se uma campanha nacional contra o uso recreativo da Cannabis. Para justificar o poder coercitivo e punitivo sobre os usuários, a comissão usava a mídia para fazer propagandas sobre os efeitos 'nocivos' da erva. Utilizar os meios de comunicação como ferramenta de defesa das ações do governo não era difícil. À época, o Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP) já censurava e controlava as rádios e os jornais.

Dessa forma, ao longo de quase quatro décadas de sua atuação e existência, a CNFE colaborou na consolidação da política proibicionista no Brasil. Além disso, contribuiu fortemente com a criação de um preconceito em relação à Cannabis, que existe até hoje no país. Foi atribuída uma correlação da erva ao crime, à violência e às diferentes populações marginalizadas da sociedade. Portanto, o estigma histórico sobre a planta se tornou o principal problema para a desmistificação do uso dela para fins terapêuticos e medicinais.

Medicamento

Comumente, existe uma clara divergência entre o que são drogas e o que são medicamentos. Essa diferença parte de uma dicotomia maniqueísta de que os dois conceitos são opostos, em que o primeiro é negativo e o segundo é positivo. Esse conhecimento é resultado da cultura proibicionista e criminalizadora que se fortificou a partir do século passado.

Dentro do conhecimento científico, porém, drogas são substâncias que, ao serem introduzidas em um organismo vivo, modificam processos bioquímicos e resultam em mudanças fisiológicas ou comportamentais. Isso significa que os remédios são drogas. Afinal, eles são vendidos em drogarias. Portanto, a definição de droga não está diretamente relacionada à ilegalidade e nem ao prejuízo da saúde.

Entretanto, devido ao processo histórico de criminalização da maconha, a planta foi colocada na categoria de droga no sentido do senso comum. Mas os recentes estudos com a Cannabis já comprovaram suas propriedades terapêuticas e medicinais. Assim sendo, maconha é sim uma droga, mas também é medicamento, pois melhora a qualidade de vida de quem a usa.

Canabinóides

Embora os estudos sejam recentes, o tratamento com Cannabis existe e é comprovado cientificamente. Existe

eficácia no tratamento de muitas doenças, como esclerose múltipla, fibromialgia, Alzheimer, Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), epilepsia e dores crônicas. O Instituto de Medicina Orgânica (IMO) é uma das diversas instituições do país de apoio à pesquisa e tratamento com moléculas da planta. O instituto conta com uma equipe multidisciplinar de profissionais da saúde que vão desde médicos e enfermeiros a odontólogos, nutricionistas e fisioterapêutas.

Segundo a **cirurgiã dentista** Raquel B. Pires-Lohr, que atua no IMO, o corpo humano possui um sistema chamado endocanabinóide. Ele é composto por receptores e neurotransmissores que regulam condições fisiológicas básicas como a cognição, a disposição, o apetite, o sono, o humor e as emoções. Tem se estudado que uma disfunção nesse sistema pode causar o aparecimento ou agravamento de algumas patologias. 'Por isso que o tratamento com canabinóides tem gerado respostas positivas', afirma Raquel.

O sistema endocanabinóide foi descoberto apenas neste século e ainda é pouco estudado. Porém, já se sabe que o corpo humano produz canabinóides naturalmente. 'Os canabinóides da Cannabis não intoxicam o corpo, pois são substâncias que ele já possui, eles apenas estimulam a conexão de neurônios e a transmissão de informações necessárias para o sistema nervoso central', é o que afirma a biomédica e gestora de relacionamentos do Instituto de Medicina Orgânica (IMO), Isabela Carvalho.

Tratamento

A Cannabis Sativa, nome científico da maconha, é composta por mais de 480 fitocanabinoides, que são as moléculas vegetais que compõem a planta. Os canabinóides mais estudados e conhecidos são o Canabidiol (CBD) e o Tetrahydrocannabinol (THC). O CBD possui potencial terapêutico e é muito utilizado para o tratamento de doenças crônicas pela ação analgésica que possui. O THC, por sua vez, é o componente psicoativo da planta. Ao contrário do que o senso comum afirma, ele não é o composto maléfico da erva.

Segundo a enfermeira do Instituto de Medicina Orgânica (IMO) e do projeto Curando Ivo, Jennifer Marques, o tratamento com Cannabis não é com o CBD e THC apenas, é com a planta toda, pois todas as moléculas agem em conjunto. 'Apesar de muitos terem medo do THC, ele não é vilão, não causa nenhuma doença neurodegenerativa e nenhum efeito colateral permanente. Pelo contrário, ele ativa neurônios que influenciam o prazer, a memória, o pensamento, a coordenação e a percepção do tempo', afirma Jennifer.

O ativista e fundador da Associação Curando Ivo, Filipe Suzin, luta pelo acesso à medicamentos à base de canabinoides para ajudar o avô com Alzheimer. Segundo a biomédica Isabela Carvalho, que acompanhou o tratamento, o Seu Ivo apresentou melhoras em apenas duas semanas. 'Ele já conseguia reconhecer alguns de seus parentes e lembrar de pequenas coisas que antes não conseguia', afirmou. Atualmente, a Associação Curando Ivo recebe milhares de pessoas com os mais variados tipos de condições de saúde.

Democratização

Em 2014, o Conselho Federal de Medicina (CFM) permitiu a prescrição de canabidiol por médicos em todo o país. No ano seguinte, a **Agência Nacional de Vigilância Sanitária** (**ANVISA**) retirou a maconha da lista de substâncias proibidas e permitiu a importação de qualquer produto dela derivado, mediante receita médica. No final de 2019, a **Anvisa** aprovou o registro e venda de medicamentos feitos à base de derivados da Cannabis Sativa.

Cada vez mais, grupos e organizações não governamentais incentivam a pesquisa com a planta e lutam pela democratização do acesso aos seus recursos medicinais e terapêuticos. 'Saber como ela interage com usuários adultos, compreender a

experiência dessas pessoas e o que alguns estudos com esses pacientes vêm apontando não é só fundamental, como questão de saúde pública. Assim como preconiza o Art 196 da Constituição, a saúde é direito de todos e dever do Estado', defende Filipe Suzin.

Assuntos e Palavras-Chave: Assuntos de Interesse - ANVISA, Assuntos de Interesse - Cirurgiã-dentista, Assuntos de Interesse - Dentista

Governo incorpora programa de saúde bucal ao SUS

Clique aqui para abrir a imagem

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou, nesta segunda-feira (8), em Brasília, a lei que inclui a Política Nacional de Saúde Bucal, também conhecida como Brasil Sorridente, na Lei Orgânica da Saúde. Com isso, o acesso a atendimento **odontológico** no Sistema Único de Saúde (SUS) se torna obrigatório e a saúde bucal passa a ser um direito de todos os brasileiros, garantido por lei. "O Brasil Sorridente é uma coisa extraordinária porque recupera não o sorriso, mas a dignidade do ser humano, o orgulho do ser humano', disse o presidente.

Durante cerimônia, no Palácio do Planalto, Lula destacou que a promoção à saúde bucal passa pelo acesso aos demais serviços e deve começar na escola, com educação e, inclusive, atuação de **dentistas** em sala de aula.

'Não é só tratar no **dentista**, é a qualidade da água que a pessoa vai beber, a qualidade da comida que a pessoa vai comer, porque se não houver esse processo de educação e esse processo de investimento para melhorar essas coisas, não adianta. Os programas, muitas vezes, não valem a pena se as pessoas não estiverem educadas', disse Lula.

'Eu quero que a gente tenha **dentista** para ir na sala de aula, ver todas as crianças de uma escola. Tem que ver se a criança precisa de tratamento e educar essa criança a partir da escola, para que a gente possa daqui a 20 ou 30 anos poder sonhar em ter uma sociedade em que as pessoas possam comer carne, posso comer castanha, possam sorrir, possam arrumar até namorado ou namorada', acrescentou o presidente.

Garantia de serviços

O programa Brasil Sorridente foi criado em 2004, durante o primeiro mandato de Lula na Presidência, para garantir serviços de saúde bucal de forma gratuita e combater a dificuldade de acesso de atendimento à população mais vulnerável e em regiões de vazios assistenciais. Até então, segundo a Presidência, o principal procedimento **odontológico** realizado nos serviços públicos era a extração dentária.

Segundo dados do **Ministério da Saúde**, em 10 anos, mais de 80 milhões de pessoas foram atendidas pelo programa em todo o país, recebendo os mais diversos tipos de atendimentos odontológicos na promoção da saúde bucal, atendimento preventivo e recuperação dentária.

Aprovada pelo Congresso Nacional em novembro de 2022, a lei prevê o acesso universal, equânime e contínuo aos serviços de saúde bucal, que passam a integrar o SUS definitivamente. Assim, a oferta de serviços odontológicos não pode ser interrompida ou colocada em segundo plano por gestores federais, estaduais e municipais.

A ministra da Saúde, Nísia Trindade, destacou que a agenda de saúde bucal também estará presente nas políticas de saúde para as populações negras e indígenas. 'Os indicadores de saúde bucal revelam ainda as desigualdades existentes no país e na população negra e indígena, onde encontramos os

piores quadros, refletindo o que acontece em toda a sociedade', disse.

Segundo ela, o governo vai trabalhar de forma conjunta para atender todos os determinantes sociais da saúde, como boa alimentação e acesso à água tratada e fluoretada, que também impactam a saúde bucal.

A atenção em saúde bucal no SUS é ofertada em Unidades Básicas de Saúde (UBS), unidades de Saúde da Família, unidades odontológicas móveis, centros de especialidades odontológicas e hospitais. Além desses serviços, o Programa Brasil Sorridente conta com laboratórios regionais de prótese dentária.

Ampliação de atendimento

Desde o início do governo, o **Ministério da Saúde** vem trabalhando na ampliação do atendimento no Programa Brasil Sorridente, com o credenciamento de 3.685 novas equipes de saúde bucal e 630 novos serviços e unidades de atendimento. O investimento nessas novas habilitações é de R$ 136,87 milhões em 2023.

Com isso, mais de 10 milhões de brasileiros que não tinham acesso a esse cuidado passam a ser alcançados pelo programa, totalizando 111,6 milhões de pessoas cobertas. O Brasil passará a contar, então, com 33,3 mil equipes atuando em todo o país e 5,6 mil serviços em funcionamento. A expectativa do governo é chegar a 59,7 mil equipes até o fim de 2026.

Ao todo, 805 municípios brasileiros foram contemplados com os novos serviços e equipes de saúde bucal. Desses, 85 municípios receberão equipes de saúde bucal pela primeira vez.

Entre os novos credenciamentos estão 68 diferentes serviços habilitados para os centros de Especialidades Odontológicas em todo Brasil, sendo 19 unidades novas, além de 10 novas unidades odontológicas móveis para assegurar que o atendimento chegue nas regiões vulneráveis e de difícil acesso.

As novas habilitações também abrangem 552 novos laboratórios regionais de próteses dentárias, que ampliam a oferta de próteses dentárias pelo SUS e possibilitam a reabilitação fonética, mastigatória e a retomada da autoestima dos cidadãos.

Assuntos e Palavras-Chave: Assuntos de Interesse - Dentista, Assuntos de Interesse - Dentistas, Assuntos de Interesse - Ministério da Saúde, Assuntos de Interesse - Odontológico

Veículo: **Tupaense** Estado:
Data: **18/05/2023 00:00** Editoria: **Noticias** Página:

Tupã participa da Pesquisa Nacional 'SB Brasil' que avalia condições de saúde bucal; dados já foram entregues

Clique aqui para abrir a imagem

Pesquisar

Close this search box.

Tupã participa da Pesquisa Nacional 'SB Brasil' que avalia condições de saúde bucal; dados já foram entregues

Nacional , Saúde , Tupã

Postado em 18 de maio de 2023 às 1:59

Para avaliar a condição odontológica dos brasileiros, o **Ministério da Saúde** selecionou diversas cidades em todos os estados brasileiros para a realização da Pesquisa Nacional de Saúde Bucal, e Tupã foi uma das 24 cidades do estado de São Paulo selecionadas a realizarem o levantamento. Com início em abril de 2022, a Coordenação Odontológica de Tupã finalizou este ano a entrega de todos os dados coletados ao órgão.

Segundo dados da Coordenação, foi solicitado pelo **Ministério da Saúde** que fosse realizada a Pesquisa apenas em uma região de Tupã, o Conjunto Habitacional Deputado Jamil Dualibi. A área, com 15 quadras, foi primeiramente delimitada por agentes comunitários, e posteriormente visitada por **dentistas** e auxiliares de consultório para exames e coleta de informações.

Isabel Forte, coordenadora da Divisão Odontológica, explicou que a Pesquisa é a nível federal, e que busca compreender a realidade da população para um planejamento de políticas públicas de saúde bucal eficaz.

'Além do objetivo central da Pesquisa, que é compreender a realidade atual da população em questões odontológicas, é muito importante que o **Ministério da Saúde** promova ações como esta, pois também conscientizam e incentivam a população a procurarem por atendimentos odontológicos, serviços esses que temos disponíveis gratuitamente no sistema de saúde de Tupã', contou.

Forte ainda ressaltou que a terceira edição da Pesquisa havia sido planejada para começar em 2020, mas foi adiada devido à pandemia, e com a nova data de início ainda em meio à pandemia, os profissionais envolvidos tiveram que realizar a ação em formatos diferentes.

'Como em todas as cidades escolhidas para realizarem a Pesquisa, encontramos dificuldades durante as visitas, pois muitos munícipes se recusam a fazer parte do levantamento por diversos motivos particulares. No entanto, conseguimos finalizar o levantamento dos dados necessários e já enviamos todos os relatórios, a fim de cooperar com o Ministério e conseguir cada vez mais que a população tenha acesso a serviços de saúde bucal de qualidade em nosso município e no país inteiro', ressaltou.

O titular da secretaria municipal de Saúde, dr. Miguel

Ângelo de Marchi, explicou que a realização da Pesquisa em Tupã ajudou até mesmo o município a compreender melhor a realidade dos munícipes.

'Muitas pessoas dependem do serviço público de saúde, e agora com os resultados do Ministério será possível criar políticas públicas para atender as questões mais urgentes, incluindo nossa cidade, que vem sempre buscando melhorar os atendimentos públicos', afirmou.

Projeto SB Brasil

O SB Brasil é uma pesquisa abrangente que adota metodologia validada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), permitindo que os números do Brasil possam ser comparados com outros países. A pesquisa é coordenada e financiada pelo **Ministério da Saúde**, com a participação das secretarias estaduais e municipais de saúde, entidades da **odontologia**, universidades e institutos de pesquisa.

Resultados **Ministério da Saúde**

Os resultados preliminares da pesquisa indicam que há muitos brasileiros precisando ir ao **dentista** com urgência. Entre os idosos (65 a 74 anos), 44,9% necessitam de algum tipo de tratamento imediato, devido à dor ou infecção dentária de origem bucal.

Entre os adultos de 35 a 44 anos, foi identificada a necessidade de realizar ao menos um procedimento **odontológico** eletivo em 48,4% dos adultos examinados. Também chama atenção à alta proporção do componente 'cariado', o que significa que, no momento do exame, a pessoa tinha ao menos uma cárie não tratada.

Facebook

Assuntos e Palavras-Chave: Assuntos de Interesse - Dentista, Assuntos de Interesse - Dentistas, Assuntos de Interesse - Ministério da Saúde, Assuntos de Interesse - Odontologia, Assuntos de Interesse - Odontológico